ANO 15.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 17 DE DEZEMBRO DE 1935 N.º 4700

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A SUBSCRIÇÃO nacional para a compra do palacio Almada — padrão da Independencia — vai-se desenvolvendo em todo o país com uma regularidade consoladora para o nosso patriotismo, e a muitos titulos significativa.

A Comissão Executiva da Sociedade Historica tem informações lisonjeiras acêrca da acção e efeitos do trabalho das comissões municipais, regionais e concelhias, e que excedem a espectativa.

A iniciativa da Sociedade Historica, simpatica e de fundo nacional dentro da qual cabem todos os portugueses — e arrojada, sem duvida, num periodo em que o país, na disponibilidade particular, não vai em maré de rosas — está obtendo um exito notavel, e corresponde, nos seus efeitos, ao que a nação esperava da propria nação.

Dentro algumas semanas começarão a ser publicadas as primeiras listas de assinatura nacional para a grande empresa patriotica.

* *

O INSTITUTO Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, que possui já em pleno funcionamento os Gabinetes de Documentação Economica e Financeira inglesa, francesa, alemã e italiana, vai agora criar determinados organismos de estudo referentes a problemas economicos nacionais.

E' nesta ordem de idéas que na proxima quarta-feira, 18 do corrente, pelas 11 horas, será inaugurada a «Sala de Economia Colonial Portuguesa».

Na referida sala foi concentrada toda a documentação cartografica, bibliografica, grafica e fotografica referente ao ultramar português, a fim de habilitar os alunos á realização de monografias, dissertações e teses sobre problemas coloniais.

* * *

O NOVO livro de Aquilino Ribeiro, editado pela livraria Bertrand, abrange seis contos, o primeiro dos quais lhe dá o titulo — Quando ao gavião cai a pena.

A arte do mestre triunfa de todas as dificuldades do genero, pois consegue ser diferente e prodigo nos valores da sua paleta.

A' medida que o tempo passa, acontece-lhe o mesmo que aos vinhos aristocraticos ou liturgicos, os quais aumentam, de ano para ano, em sabor, côr e espirito. Nestes seis contos, não ha que escolher, visto que, em todos e cada um deles, se vela o mesmo segredo de talhar no verbo as «sombras» do sêr — preso ás formas breves ou desapregado delas.

* * *

O NUMERO do Natal da «Eva», dirigida por Carolina Homem Cristo, cujo espirito de iniciativa dispensa elogios, constitui um verdadeiro exito merecedor dos aplausos e favores do publico.

EFEMEROS

A paz é oferecida aos abissinios com esta recomendação:
— Mostrai os vossos sentimentos cristãos!
Eles respondem:
— Morreremos como Jesus, entre maus companheiros...

■

Assim que a fortuna entra na casa de alguem, saem pelas janelas algumas virtudes que passam á categoria de parentes pobres.

■

Jesus nasceu para os humildes ha dois mil anos e ainda hoje se buscam e nem sempre se encontram.

■

— Morrer por quem? e porquê?... O valor dos homens não está na certeza que mata a duvida, mas na esperança que vence os proprios limites da razão.

■

Nalgumas mulheres, o amor em que confiam cegamente produz o mesmo efeito que o estio nas cigarras.

■

A vaidade que se apodera de frageis criaturas assopradas pelo exito ajuda-as nas subidas e precipita-as nas descidas.

■

Ha livros que se escrevem para dizer em duzentas paginas o que cabia num proverbio ou numa parabola.

■

Se a sinceridade inspirasse todas as nossas palavras, quem faria o elogio dos tiranos?

■

Não recebas em tua casa como amigo, a não ser quem possas expulsar dela como inimigo.

■

Quantas fadigas, quantos sacrificios e torturas exige a verdade para se descobrir! O diabo é que ás vezes, quando entramos no seu conhecimento, ela diz-nos ironicamente:
— Tapa os olhos para me não veres!

■

Todas as lagrimas que se choram em silencio, fora das vistas inconfidentes, provam que o homem vive duas vidas — uma para se purificar, outra para se corromper.

■

Da princesa Trubetzkoi, fantasma de Moscovo, escreveu alguem:
— Perdeu a fortuna, a familia, a belesa, o pudor e o juizo. Sob tamanha desgraça, não deixava de sorrir ás crianças das ruas. Tinha o habito de fazer o bem...

■

Quando a adversidade nos bate á porta, com o seu cortejo de amarguras, o melhor é baixar a cabeça e fingir que recebemos, nos salões abandonados, um rei no exilio — no genero do rei Lear.

■

Os filhos parecem-se com os pais, enquanto não chega a hora de se parecerem só consigo.

■

A mania da originalidade leva muita gente a confundir cousas absolutamente opostas — o espirito inventivo com a petulancia irrefletida.

■

O dr. Alexis Carrel pretende prolongar a vida dos homens até dois ou três seculos. Se isso fosse possivel, o Diabo mandava fazer um fato novo para mudar de figura.

UM jornal espanhol — rico de gravuras mas nem sempre rico de espirito, o que se compreende numa epoca de tão continuas crises na vizinha e dilecta Espanha — conta uma anecdota, passada, segundo o «croniquilhero», num acto de confraternização hispano-lusitana.

Dois portugueses acercaram-se de um novelista espanhol.

— Apresento-lhe — diz um dos portugueses, apontando o seu compatriota — o unico sobrevivente da catastrofe do vapor «Neptuno»...

— E como foi? Como foi? — diz o novelista espanhol, á espera de assunto para um livro inédito.

— Ora veja você. Eu não cheguei a embarcar. Fiquei com a passagem no bolso...

Tem uma graça indiscutivel... Mas temos ouvido contar anecdotas espanholas muito mais engraçadas, e até muito mais verdadeiras, que nem mesmo quando ha falta de assunto trasladamos á «croniquilla».

E' uma questão apenas de sensibilidade, já não queremos dizer de boa educação.

* * *

PELO Fundo de Desemprego, e em conta de melhoramentos, pela Direcção dos Serviços de Melhoramentos locais — Junta Autonoma de Estradas — discriminam-se na folha oficial as comparticipações concedidas de 15 de outubro de 1932 a 30 de junho de 1935.

O Estado concedeu comparticipações de 20.281 contos em obras cujo valor total foi orçamentado em 55.745 contos. Fôram beneficiados 180 concelhos do país e nas ilhas 11 concelhos.

As obras fôram, especificadamente, construção de estradas e caminhos, conservação, terraplenagens e pavimentação, fontes e lavadouros.

* * *

O ULTIMO numero de L'Illustration *ocupa-se da figura do Infante D. Henrique e do monumento de Sagres — o grandioso projecto, escolhido pelo juri do concurso e obra dos arquitectos irmãos Andrade e do saudoso escultor Rui Gameiro. Da respectiva noticia, muito elogiosa para os nossos ilustres compatriotas, transcrevemos o seguinte:*

«Pelo seu extraordinario efeito de grandeza e majestade, será o nobre testemunho da veneração que Portugal vota ao fundador da primeira escola de ousados navegadores que conseguiram colocar alto e longe, com soberbo brio, o pavilhão do seu país».

* * *

O «DIARIO do Governo» publicou o texto da lei, decretada pela assembléa nacional e promulgada pelo Chefe do Estado, que autoriza o governo a cobrar durante 1936 as contribuições, impostos, rendimentos e recursos do Estado, em conformidade das disposições que regulam ou vierem a regular a respectiva arrecadação, e a aplicar o seu produto ás despesas legalmente inscritas no orçamento geral do Estado.

TEATROS E CINEMAS

«Coração de Alfama», no Variedades

«Coração de Alfama» é uma opereta bairrista, como o nome indica, bastante aparentada com a zarzuela espanhola, sem perder no entanto o caracter local, que é um dos seus grandes motivos de atracção. Mas tem outros, que justificaram plenamente o exito que a peça alcançou.

A parçaria constituida por Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Amadeu do Vale especializou-se neste genero de teatro, demonstrando um conhecimento perfeito do gosto do publico, que lhe tem valido alguns exitos absolutamente merecidos.

A peça que o Variedades estreou ontem, embora não ofereça uma grande originalidade na escolha dos motivos, está inteligentemente construida e tem todas as condições para agradar, desde a nota sentimental do entrecho, que vive duma situação romanesca, á vivacidade espirituosa do dialogo, que é cheio de bom humor e de graça oportuna. Além disso, o quadro de costumes bairristas é dum grande pitoresco e os autores não abusaram da fantasia, conduzindo a intriga com sobriedade, se exceptuarmos a pontinha de inverosimilhança indispensavel a este genero de teatro.

A peça é cheia de alegria, de movimento e de côr local. A musica, assinada por Wenceslau Pinto, Raul Portela e Raul Ferrão, é deliciosa, como ha muito tempo não ouviamos em palcos portugueses. Alguns numeros, de recorte gracioso, são da melhor inspiração popular. A ela se deve, em grande parte, o exito da peça, que tem tambem um excelente desempenho, alegre, homogeneo e colorido. Maria Albertina aparece, pela primeira vez, num papel de responsabilidade, em que não basta cantar. Embora aqui e acolá atraiçôe a sua inexperiencia na declamação, consegue no entanto vencer com brilho dificuldades e vicios de origem, que um bom ensaiador como Augusto Soares teria certamente corrigido. E quando canta, a sua voz grave e volumosa faz-nos esquecer pequenos defeitos de representação.

O mesmo se pode dizer de Morgado Mauricio, que está já muito mais á vontade em cena, o que lhe permite valorizar melhor a sua voz fresca e bem timbrada.

Todos os outros interpretes desempenham os seus papeis correctamente, integrados dentro dum conjunto agradavel e harmonico. Filomena Lima representou no tom justo o papel duma mulher simples e virtuosa. Josefina Silva encarnou com assinalavel naturalidade a figura duma pobre rapariga sacrificada pela vida. Virginia Soler compôs uma optima caricatura, dando largas á sua fantasia num papel excentrico, em que se excedeu por vezes. Albertina de Oliveira figurou com distinção e sobriedade uma baronesa pretenciosa. Aida Ultz exibiu-se com graciosidade. Zulmira Miranda e Herminia Silva, assim como Maria Albertina, foram bem aproveitadas dentro da sua vocação fadista.

O elenco masculino dispõe de esplendidos actores do genero, como Antonio Silva, que sabe como nenhum outro imprimir naturalidade e pitoresco ás figuras populares; Vasco Santana, que é um artista consciencioso na composição de papeis comicos e que contracenou admiravelmente com Antonio Silva; Alfredo Ruas, que encarnou com dignidade um tipo de velho marialva; Alberto Reis, que teve ensejo de fazer valer a sua voz agradavel de baritono; Barroso Lopes e Artur Rodrigues, que desenharam com pitoresco dois tipos populares.

A realização coreografica, a cargo de Piero, demonstra um grande virtuosismo na arte de movimentar em cena grupos numerosos, e a encenação de Augusto Soares é digna dos maiores elogios.

O guarda-roupa, executado sob figurinos de Pinto de Campos, que desenhou tambem uma linda cortina, é gracioso e está a caracter com a indole da peça. O desfile da «Marcha de Alfama», com os trajos caracteristicos com que se exibiu nas Festas da Cidade, é dum belo efeito colorido.

Luiz Salvador, Viegas, Baltazar Rodrigues, Manuel de Oliveira, Reinaldo Martins, Pinto de Campos & Ernani Martins pintaram algumas cenas agradaveis, que criam á opereta um ambiente sugestivo.

Um publico entusiasmado aplaudiu calorosamente autores, interpretes e colaboradores.

N. L.

«O Sultão Vermelho», no Tivoli

«Sultão Vermelho» é uma obra de grande estilo. Pintura larga de cenas, caracterização excelente das personagens, fundo historico, emoção sempre vibrante, atmosferas que perturbam, lances sensacionais—eis algumas das suas muitas qualidades. O tema é de nossos dias.

Têm um cunho de verismo que nos impressiona.

Trata-se da existencia do celebre sultão Abdul Hamid, a aranha cinzenta como lhe chamava a Europa, quando a Turquia era considerada «le homme malade». Assiste-se ás intrigas do palacio, conspirações e revoluções sangrentas, desencadeadas por Abdul Hamid, monstro sanguinario e cruel de fascies mongolico. A personagem é dum extraordinario relevo. Parece uma encarnação diabolica. Repugna—mas ao mesmo tempo convence e domina. Ignoramos o nome do artista, que faria um magistral Rasputine, de tal maneira os valores desta figura e os de que ela representa são identicos. O filme está cheio de orientalismo pitoresco, e dá-nos, de minuto a minuto, o «frisson» tragico.

Contra o despota sangrento, que só em crimes se revolve, sempre traiçoeiro e implacavel, desenha-se o movimento dos jovens turcos, que querem forjar á sua patria uma nova alma e novos costumes. São simpatico e heroicos. Os oficiais morrem fusilados, cantando, até que o povo, farto das prepotencias do seu monarca, se levanta, escorraçando-o do palacio.

Ha, então, um traço humano, de piedade e de sensibilidade, em Abdul Hamid. E' quanto ele, liberto da sua majestade e do terror da sua propria obra, se exila.

Nesta produção de poderoso relevo, que tem a qualidade de reconstituir, com seriedade, uma dos periodos mais conturbados da vida politica contemporanea, não falta uma passagem de amor, a um tempo nobre e dolorosa, mas de melhor efeito sentimental, A tecnica é excelente e o argumento musical sugestivo.

Precedem este filme uns lindos bonecos animados, de vivo humorismo.—A. P.

"O Quitinho", no Gimnasio

Na sexta-feira proxima modifica-se o panorama teatral com o aparecimento da peça ansiosamente aguardada pelo publico de Lisboa «O Quitinho», que pela primeira vez em Portugal vê a luz da ribalta.

«O Quitinho», como já toda a gente sabe, é a peça de Letraz «Bichon» que Acacio de Paiva, numa hora feliz, traduziu para português, e que a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, vai pôr em cena a fim de proporcionar ao publico de Lisboa o mais alegre e interessante espectaculo nesta quadra festiva.

O Gimnasio, tendo em cena «O Quitinho», passa a ser o decimo sexto teatro europeu com o «Bichon», isto é, com «O Quitinho», que já conta para cima de duas mil representações, motivo por que em França já é tambem conhecido pela peça-«récord».

«O Quitinho» vai sem duvida alguma ser o espectaculo mais popular da actual temporada, pois mantem o publico em constante hilariedade, mercê das suas situações imprevistas e de soberbo desempenho de toda a magnifica companhia do Gimnasio.

Atrás do reposteiro

No começo do proximo ano deve estrear-se num dos nossos teatros populares, por uma boa companhia de elementos do genero, a revista «Rebeliço», a que já temos feito referencia, original de dois escritores já representados e um artista de teatro e um jornalista, que fazem a sua estreia.

—Nem o facto de estarem abertos todos os cinemas e quasi todos os teatros faz deminuir a concorrencia de publico ao Avenida onde, com grandes enchentes, continúa a representar-se a comedia «Joana, a doida».

—Ainda ontem esgotou completamente duas lotações o popular Maria Vitoria, graças á sua triunfante revista, «Anima-te... Zé!», que hoje se repete em duas sessões.

—Por toda a cidade, o assunto das conversas é a revelação da jovem artista Arminda Vidal, na fantasia «A Ultima Maravilha», no Coliseu, como eximia cantadeira de fados, sendo já hoje considerada a mais expressiva, a mais castiça, a mais sentimental de todas.

—Conforme estava determinado, o Capitolio volta hoje aos espectaculos de cinema, com a estreia da linda opereta «Viuva Alegre», por Maurice Chevalier e Jeanette MacDonald.

A estreia de hoje no São Luiz

Os cinefilos portugueses estão de parabens! «Quatro Irmãs», o mais genial de todos os filmes, a mais famosa das obras primas de todos os tempos — estreia-se, hoje, no S. Luiz, uma afirmação brilhante dos pergaminhos daquela sala!

«Quatro Irmãs», que se exibiu, durante 30 semanas (mais de meio ano) ininterruptamente, no «Edouard VII» de Paris, é, um dos filmes mais disputados pelos cinemas de todo o mundo, ansiosos por exibir uma obra de tamanha categoria.

Entre nós, coube essa honra ao S. Luiz, que, pelas suas tradições, pelo facto de ter o segredo dos grandes «tiros» — era a sala indicada para exibir tão famosa produção.

Katharine Hepburn, a genial interprete deste filme, vai assombrar o publico de Lisboa! E', de facto, uma artista colossal, que justifica plenamente o premio que a Academia de Artes e Ciencias de Hollywood lhe concedeu, pela sua criação assombrosa nas «Quatro Irmãs».

Em resumo: uma noite sensacional, para a plateia culta e exigente do S. Luiz.

«Bexigas doidas», no Politeama

Noite de magnifica alegria foi a da recita dos quintanistas de Medicina que este ano apresentaram a peristaltica revista *Bexigas Doidas*, original de Lacerda e Melo, Sousa Soares & C.ª e com musica rebuscada por varios sitios. Não faremos a critica da despretenciosa revista de costumes e figuras da Faculdade de Medicina que, sem favor, tem espirito, alguns bons achados e, sobretudo, deliciosa irreverencia para com os professores que correspondem com francas gargalhadas de simpatico acolhimento. Tambem não desejariamos distinguir o merito dos improvisados actores, limitando-nos a citar os seguintes nomes que constam do programa: Madureira, Manuel Cassiano Neves, Lacerda e Melo, Carlos Barbosa Lima Basto, Lino Carracho, Morbey Afonso, João de Oliveira, Vitor Gonçalves F. Machado, Mansinho, A. Vieira, Sequeira, J. Jacques Alvaro Rosa José Castro, J. Rosa de Oliveira, Matos Chaves, Jorge Monjardino e J. Braga, Cruz Sobral, Ruy Wan-Zeller, Julio Seixas e Mario Roque, nomes estes que convém fixar para que os chamemos um dia para a cura da figadeira que ontem começaram desopilando com bom riso. Além dêstes, um friso de *girls* que tambem daqui a anos nos tratarão da saude.

R. P.

Hoje no TEATRO NACIONAL A's 21,30
A peça em 3 actos de RAMADA CURTO
O GRANDE EXITO
O PERFUME DO PECADO
AMELIA REY COLAÇO numa grande e formidavel criação
Com o notabilissimo conjunto de que não ha memoria em teatro português
O teatro está aquecido
DOMINGO, 22—1.° Espectaculo infantil ás 3 horas da tarde A HISTORIA DA CAROCHINHA de EDUARDO SCHWALBACH

JOANA —A— DOIDA
HOJE A'S 9 1|2 H.
NO AVENIDA

CORAÇÃO DE ALFAMA
O COLOSSAL "PLACARD" DE LISBOA
TODAS AS NOITES NO VARIEDADES

TEATRO DA TRINDADE
Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha
HOJE-Terça-feira, 17-HOJE — A's 21,30 horas
ULTIMA E DEFINITIVA da peça em 4 actos
"Poema de Amor"
de Mestre Eduardo Schwalbach
AMANHÃ — Quarta-feira, 18
1.ª Representação da peça policial
«Quem foi que matou?»
Soberba criação de ALVES DA CUNHA
— PEÇA DE EMOÇÃO —
Matinée e espectaculo do dia de NATAL uma grande surpresa
Marcam-se bilhetes

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — TELEF. 43151 — Estreia — O Sultão Vermelho com Fritz Kortner Kortner, Nils Aslher e Adrienne Ames — A's 21 e 30

S. LUIZ — ESTREIA — As quatro irmãs com Katharine Hepburg, Frances Dee, Ivan Beunett e Jean Parker — A's 21 e 30

CENTRAL — Telef. 2 4381 — A Flor dos Mercados — A partida dos aviadores do Cruzeiro ás Colonias — A's 21 e 30

CONDES — TELEF. 2 2523 — Quadrilha de Amor uma graciosa comedia com Irene de Zilaby e Pierre Brasseur — A's 21 e 15

ODEON — Telef. 2 6283 — O Filho Prodigo — A conquista da Felicidade — A's 21 e 15

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — Amanhã, estreia TOPA-A-TUDO com Fernand Gravey

POLITEAMA — Hoje não ha cinema — 5.ª feira—Grande estreia As Cruzadas de Cecil B. de Mille — A's 21 e 30 — Telef. 2 6305

PARIS — Tel. 2 8777 — O Senhor do Mundo — Amor em uniforme

TERRASSE — Ás 21 e 15 Tel. 2 0917 — O veu das ilusões — Peg do meu caração

CAPITOLIO — A's 21 — Preços populares — A Viuva Alegre — Os homens devem lutar

JARDIM CINEMA — as 20 e 45 — A Legião Branca — Que descaradão!...

LYS — Telef. 4 8560 — ás 21 e 15 — O veu das ilusões — Hollywood em festa

ROYAL — ás 21 e 15 — Telef. 45037 — Por teu amor — Um acto de variedades

Aumenta noite a noite o sucesso da fantasia

"A ULTIMA MARAVILHA"

no COLISEU. As duas sessões desta noite.

Com o mesmo delirio e o mesmo entusiasmo de sempre, vai o publico aplaudir hoje, no Coliseu, na fantasia de grande espectaculo «A Ultima Maravilha» que tem sido o mais retumbante sucesso de que ha memória no nosso teatro, os artistas de toda a companhia que superiormente a interpreta.

Ali se admira a alegria franca e comunicativa de Vanise Meireles, a «vedeta» incomparavel cuja arte transborda de vida, a irresistivel graça dos «compéres» Alvaro Pereira e Ema de Oliveira, a graciosidade da buliçosa Elisa Guisete, o realismo caricatural das rabulas de Pereira Saraiva, a elegancia e a deliciosa voz de Fernanda Coimbra, a vivacidade e a correcção de Lucinda Trindade, a gaiatice de Cesaria Henriques, a voz emotiva de Emilia Candeias, a galantaria de Maria Côrte Real, a plastica escultural de Suecia Gonçalves, a mocidade exuberante de Julia Gimenez, a arte invulgar de Julio Martins, as surpreendentes caracterizações de Fernando Pereira e o interesse que Hugo Ces~ino põe em todos os seus papeis.

E' na «Ultima Maravilha» que Aida & Diamond apresentam os seus sugestivos e lindissimos bailados, que os Irmãos Lewis arrebatam o publico com as suas criações excentricas; e que Arminda Vidal, a mais extraordinaria revelação na canção nacional, entusiasma toda a gente com o emocionante «Fado do Mineiro», acompanhado por dez guitarristas.

Junte-se a isto o deslumbramento sem par de toda a peça e teremos facilmente explicaveis as enchentes de todas as noites no Coliseu. Preços populares. Domingo: «matinée».

Está na Hora!!!

de todos pedirem ou comprarem a Sorte Grande do Natal na casa Guerreiro Matias & Caiado, Lda., rua Augusta, 40. Preços correntes—Mais 1$00 para correio.

MENINA

Maria Elisa Falcão Lamy

FALECEU

Maria José Falcão Lamy e seu marido Francisco de Sousa Lamy, Zeferino Monteiro Falcão, sua mulher e filhos, Marcelina Lamy Neves, seu marido, filha e genro, Victoria Lamy Paneiro, seu marido e filhos, Helena Lamy Mantero, seu marido e filhos, Ernesto de Sousa Lamy, sua mulher e filhos, Carlos Lamy, Alberto Lamy e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida filha, neta, sobrinha e prima, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Avenida Duque de Loulé, 76, 3.º, para o cemiterio dos Prazeres.

MENINA

Maria Elisa Falcão Lamy

FALECEU

LAMY—S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da filhinha do seu administrador Francisco de Sousa Lamy, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Avenida Duque de Loulé, 76, 3.º, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Vida desportiva

Campeonatos de Espanha

Prosseguiu ante-ontem o campeonato ligeiro de Espanha. Os resultados apurados foram os seguintes:

Primeira Divisão

A. de Bilbao, 3-Valencia, 2.
Racing, 4-Madrid, 2.
Betis, 3-A. de Madrid, 0.
Hercules, 2-Espanhol, 1.
Barcelona, 5-Oviedo, 2.
Osassuna. 6-Sevilha, 3.

Segunda Divisão

Primeiro grupo—Nacional, 5-Avilés, 0; Valladolid, 1-Saragoça, 1; Sporting, 2-Corunha, 2; e Celta, 3-União Sporting, 2.

Segundo grupo—Gerona, 5-Badalona, 0; Arenas, 2-Baracaldo, 1; e Sabadell, 4-Donostia, 1.

Terceiro grupo—Murcia, 2-Recreativo de Granada, 1; Xerez, 2-Mirandilha, 0; Malacitano, 4-Elche, 1; e Levante, 2-Gimnastico, 1.

O encontro Madrid-Racing tem para nós um particular interesse, em virtude de têr actuado a médio centro no grupo da capital espanhola o nosso conhecido brasileiro Fernando Gindicelli.

O Racing obteve uma vitoria nitida mas surpreendente, e tanto mais notavel quanto é certo ter-se o jogo desenrolado no proprio campo de Chamartin.

Acêrca do brasileiro damos aos nossos leitores a impressão da critica espanhola:

«Não é Giudicelli o médio centro de que o Madrid precisa. Não devemos porém ocultar que esse jogador lutou contra uma «équipe» que utiliza o pior jogo possivel para a sua maneira de jogar. Giudicelli é lento, em contraste com os santanderinos, extraordinariamente velozes e activos. O brasileiro passa bem, passa excelente, mas intercepta pouco, é muito lento e não joga de cabça. Ao lado de Léon, em má tarde, a linha de médios ficou reduzida a Pedro Regueiro, que se bateu muito bem».

Com a sua vitoria o Atletic de Bilbao passou com 9 pontos para a cabeça do campeonato da 1.ª Liga, revivendo assim tempos antigos, e o Madrid, derrotado no passado domingo segue-lhe na cola, com 8 pontos. Mas com identica pontução se encontra o Racing e o Barcelona.

No primeiro grupo da segunda divisão encontra-se á frente com 8 pontos o Sporting, pois o seu adversario mais directo tambem empatou, e tem agora 7. Com 7 pontos encontra-se igualmente o Celta, que tem justificadas pretensões ao titulo.

No segundo grupo, o Arenas com 12 pontos tem o titulo ao seu alcance. Segue-se-lhe o Gerona com 9 pontos. No terceiro grupo, o Xerez leva a melhor, com 10 pontos.—(*Noti-Sport*).

Os desportes de inverno

O desporte de Trinfo na Alemanha, com os seus trinta anos de existencia, desenvolveu-se rapidamente. Confirma-o o facto dos aficionados do «bole» terem ganho, já por diversas vezes, os campeonatos mundiais a dois e a quatro, e terem triunfado tambem nas corridas de «tobboganes».

Estes esplendidos resultados devem-se á circunstancia destes desportes se praticarem em larga escala nas montanhas da Alemanha, e ás pistas alemãs, tecnicamente as melhores do mundo.

Para os proximos Jogos Olimpicos, a Alemanha possui uma pista sem igual—a pista olimpica de Germisch inaugurada em janeiro de 1934.

O desenvolvimento do «ski»

Os primeiros clubes de «ski» fundaram-se na Alemanha em fins do seculo XIX, aí por 1891-92. Hoje, este desporte tem milhares de praticantes espalhados por todo o mundo.

O progresso feito pelos alemães neste ramo de desporte pode deduzir-se dos grandes campeonatos nacionais e internacionais na primavera de 1934.

O «ski» alemão—apesar de não se poder igualar ainda aos paises nordicos—pode lograr resultados magnificos nos proximos Jogos, pois a preparação tem sido grande.

NATAL E ANO NOVO EM MADRID

Quere ir passar o Natal ou o Ano Novo a Madrid, assistindo ao maravilhoso espectaculo da festa das uvas na noite de fim de ano, em que a alegria exuberante e castiça do povo madrileno se expande na famosa Puerta del Sol?

Aproveite os bilhetes especiais a preços reduzidos de Lisboa e Porto a Madrid que a C. P. acaba de criar, que compreendem 5 dias de hospedagem no Grande Hotel Londres e no Hotel Pensão Móra daquela capital.

Veja preços nos jornais, prospectos e nos cartazes afixados nas estações e se morar fora de Lisboa e Porto peça preços e condições á Delegação para o Turismo da C. P. — Estação do Rossio — 1.º andar, telefone 2 4143, que será prontamente atendido.

Não demore o seu pedido pois o numero de bilhetes para essa época é muito limitado.

União Hoteleira de Portugal

Reuniu-se a assembléa geral da União Hoteleira de Portugal.

Procedeu-se á eleição dos corpos gerentes para 1936, que ficaram assim constituidos:

Direcção — Presidente Sociedade Estoril Plage; vice-presidente, Felipe Pais Fidalgo, de Coimbra; secretario, Café Chave de Ouro, Ltd.ª; tesoureiro, Firmino Henrique de Campos; vogais, Sociedade Sulgina (Aviz-Hotel), Hotel Central, das Caldas da Rainha, e Café Nicola. Assembléa geral — Presidente, dr. Alfredo Guisado; vice-presidente, Afonso de Macedo; secretarios Henrique da Silva Ferreira e Alfredo Pinheiro Lourenço; vogal, Carlos de Oliveira. Conselho fiscal — Presidente, Alexandre de Almeida; secretario, Manuel Guerreiro Matias; relator, Miramar, Ld.ª.

Lanches para casamentos

PASTELARIA COLOMBO

Av. Republica, 10 H—Telef. 4 9225

TEATRO INFANTIL

A empresa do Nacional vai lançar-se numa iniciativa muito curiosa e muito util que deve merecer o aplauso de todos. Vai criar, com segurança e intenção de continuidade, o espectaculo teatral para as crianças. Diverti-las instruindo-as, entretê-las com quadros cenicos de cuidado arranjo e boa representação, sem perder de vista um constante objectivo de educação moral.

Ha que louvar a empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro por mais esta manifestação de bom entendimento das suas possibilidades, como organizadora de espectaculos num plano destacado da cena portuguesa.

A série das «matinées» infantis começa no proximo domingo, com a deliciosa «Historia da Carochinha», de mestre Eduardo Schwalbach. E' todo o mundo de sonho e de fantasia das crianças, todas as figuras das saborosas visões da dôce idade dos contos de fadas numa fábula que está classicamente enquadrada entre as melhores daquelas lindas obras de imaginação que começam sempre: — «Era uma vez...».

Telegramas de boas festas X L T

A Via Eastern aceita até 6 de janeiro inclusivé, telegramas de Boas Festas a preços reduzidos para as colonias portuguesas, Açôres, Madeira, Americas do Norte e Sul, etc., e para todos os paises da Europa que aceitem telegramas-cartas.

Os telegramas Padrão continuam vigorando para a America do Norte, Canadá, Terra Nova, Mexico, Cuba e ilhas Bahamas.

Para os Açôres e Madeira existe o sistema Padrão (B F) á razão de 10 escudos por telegrama e com 6 tipos de padrão á escolha.

Reunião do Curso Médico do Ano de 1928-1929

Realiza-se no dia 11 do proximo mês de Janeiro, no Restaurant "a Garrett", um jantar do curso de 1928-1929.

As inscrições poderão ser enviadas, até ao dia 31 do corrente mês, aos cuidados dos Dr. José Isidro Rocheta, Praça Luiz de Camões, 46, 1.º e Dr. Ayres de Sousa, Avenida da Liberdade, 146.

Pedro de Gusmão

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria José Burnay de Gusmão, Maria Feliciana de Ortigão Burnay, Maria de Gusmão de Mascarenhas Galvão, Adrião de Moura de Gusmão e sua mulher, Antonio de Moura de Gusmão, Luiz de Ortigão Burnay e sua mulher, Eduardo de Ortigão Burnay e sua mulher, Manuel Ortigão Burnay e sua mulher, Maria Izabel Burnay Belo e seu marido, participam aos seus parentes, amigos e pessoas das suas relações, que no passado dia 12 faleceu em Pau, confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, o seu muito querido e chorado marido, genro, irmão e cunhado Pedro de Gusmão, por cuja intenção se rezará missa na proxima quarta-feira, 18 do corrente, pelas 12 horas, na igreja da Encarnação.

Pedro de Gusmão

FALECEU

Os Corpos Gerentes da Companhia dos Tabacos de Portugal e os da Companhia Portuguesa de Tabacos cumprem o doloroso dever de participar aos Accionistas das referidas Companhias e aos seus amigos, o falecimento em Pau, em 12 do corrente, do seu ilustre e querido Vice-presidente o exm.º Sr. Pedro de Gusmão, e que será rezada, por sua intenção, no proximo dia 18, ás 12 horas, uma missa, na Igreja da Encarnação.

Pedro de Gusmão

FALECEU

A Administração da Sociedade Colonial de Tabacos, Limitada, cumpre o doloroso dever de participar aos socios desta Empresa que no passado dia 12 faleceu, em Pau, o seu ilustre e chorado Presidente, o exm.º Sr. Pedro de Gusmão, por cuja intenção será rezada uma missa, no dia 18 do corrente, pelas 12 horas, na Igreja da Encarnação.

VINHOS DA MADEIRA

Ofereça no NATAL AOS SEUS AMIGOS

MALVAZIA 1879

CAMARA DE LOBOS 1881

OS DOIS VELHOS VINHOS DA MADEIRA

Em exposição nos ESTABELECIMENTOS JERONYMO MARTINS & F.º

RUA GARRETT, 13/23

Exportadores:
Luiz Gomes da Conceição, F.ºs
FUNCHAL — MADEIRA

Agentes em Lisboa:
A. L. Simões & Pina, Ltd.ª
RUA DAS FLORES, 22

A Assembléa Nacional

ocupou-se hoje

da acção do S. P. N.

A ordem do dia para a sessão de hoje, na Assembléa Nacional, era a seguinte:

Aviso prévio do sr. comandante Alvaro de Freitas Morna, sobre a publicação do decreto n. 26.160, de reorganização da Armada, e discussão da proposta de lei respeitante á reforma dos serviços da divida publica, juntamente com o parecer da Camara Corporativa, de que foi relator o procurador sr. major Velhinho Correia, e que foi publicado no n.º 53, do passado dia 13.

A's 15 e 18, o sr. dr. José Alberto dos Reis assume a presidencia, secretariado, como de costume, pelos srs. dr. Favila Vieira e engenheiro Pedro Botelho Neves.

Este procede á chamada verificando-se a presença de 66 deputados.

Reaparece o deputado Angelo Cesar, que ainda não comparecera na presente legislatura.

A's 15 e 45, o sr. presidente declara aberta a sessão.

Falam os srs. drs. Carlos Borges e Angelo Cesar, que manda para a mesa um aviso prévio, pedindo que, pela presidencia do Conselho de Ministros, lhe sejam fornecidos dados e informações referentes á acção do Secretariado da Propaganda Nacional, nos seguintes capitulos: despezas feitas com a propaganda interna, com a propaganda externa e internacional; com qualquer especie de publicidade, incluindo os convites para estrangeiros realizarem conferencias e com a Quinzena de Portugal em Genebra; e assuntos focados pelo S. P. N., na sua acção internacional.

O sr. comandante Alvaro Morna sóbe á tribuna e, antes de entrar na discussão do decreto n.º 26.120, de 24 de novembro ultimo, tem para o sr. dr. José Alberto dos Reis palavras do maior elogio, pela alta isenção de que, mais uma vez, acaba de dar provas, representando, com a sua atitude, a pura essencia das aspirações do 28 de Maio.

— Não interessa — disse, a certa altura, a materia do decreto mas sim o desrespeito pela função desta Camara.

Afirma que o decreto que discute é inconstitucional. E discorre largamente, com o fim de provar esta opinião, acabando por mandar para a mesa uma moção.

São 16 e 20.

O sr. dr. Carneiro Pacheco — com quem o sr. dr. José Alberto dos Reis insiste para subir á tribuna — começa por dizer que está de acôrdo com as palavras do sr. comandante Alvaro Mórna, na parte em que se referem á necessidade de manter as prerogativas da Assembléa Nacional. E entra na discussão juridica do assunto, afirmando que hoje não ha «um poder legislativo», mas sim «uma função legislativa», repartida pelo governo e pela Assembléa.

A sessão continua.

A nova lei eleitoral egipcia

vai entrar em vigor

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

CAIRO, 17. (Via Eastern).—A nova lei eleitoral, que vai entrar imediatamente em vigor, estabelece o sufragio universal e directo, para todos os subditos egipcios que estejam no pleno uso dos seus direitos civis, conforme se estabelece na Constituição de 1923.

O govêrno egipcio vai mandar abrir imediatamente todas as Universidades e os outros estabelecimentos escolares que haviam sido fechados por ocasião dos ultimos acontecimentos. — (Reuter).

ESCOLA ACADEMICA

Na Escola Academica realiza-se no proximo dia 20 a sessão solene comemorativa da abertura do ano lectivo. Fará uma conferencia o sr. tenente Quintino da Costa e serão distribuidos premios aos alunos mais distintos do ultimo ano escolar.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11

A's 5 h.—CHA' ELEGANTE—Concerto pela orquestra de **Antonio Soares**
Aos almoços: Concertos pela **TROUPE GOUNOD**

Barbosa & Costa L.da
Apresentam mobilias de quarto de verdadeira originalidade e de perfeita e solida construção **a preços sem competencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

Gil Robles publicou um manifesto

em que condena a solução dada á crise e afirma que a revolução acabou por triunfar

O governo quere o restabelecimento gradual das garantias constitucionais

MADRID, 1.—Parece que o Governo vai proceder desde já ás substituições de altos funcionarios que entende necessarias para restabelecer gradualmente as garantias constitucionais, tais como governadores civis e alcaides.

Expirado o prazo do adiamento das Côrtes, o Governo comparecerá no Parlamento a fim de proceder á leitura do decreto de dissolução. Iniciar-se-á imediatamente a campanha eleitoral, que será prejudicada pela censura ou pelo estado de excepção.

Portella Valladares, depois de lêr o manifesto de Gil Robles, declarou que nada via nele que «pudesse causar alarme». Por esse motivo, autorizou a sua publicação. Proibiu, porém, a sua difusão pelos postos radiofonicos do Estado.

Gil Robles declarou nos corredores do Parlamento que o orçamento do Estado não podia ser prorrogado por decreto.

«A constituição é formal neste ponto—disse. Desde que as Côrtes foram adiadas, ha que convocar a Deputação permanente para se pronunciar sobre a prorrogação do orçamento». E acrescentou: «Alba, presidente actual das Côrtes, declarou em plena sessão da Camara Constituinte, que prorrogar-se o orçamento do Estado por decreto, sem prévia consulta da Deputação permanente, seria um acto ditatorial».

Gamazo, procurador geral da Republica, que pertence á CEDA, demitiu-se.—(Havas).

As passagens mais importantes do manifesto de Gil Robles

MADRID, 17.—O manifesto que Gil Robles dirigiu á opinião publica e cuja publicação a censura não autorizou nos jornais, mas que o chefe do governo depois entendeu ser publicavel, começa por afirmar que a CEDA conserva a sua posição tactica, pois «assim poderá melhor servir a Espanha».

Afirma que a ultima crise foi resolvida de maneira «anormal» e que essa «solução é sómente o ultimo episodio da luta da revolução contra as Côrtes».

Friza que mal as Côrtes se tinham reunido, os vencidos das eleições começaram logo a pedir a dissolução, mas como esta representaria, nessa altura, um verdadeiro golpe de Estado «outra tactica se adoptou»—provar a incapacidade do Parlamento e pomover o seu descredito. Para isso—afirma o manifesto—recorreu-se á formação de governos que não correspondiam á composição da maioria. «Assim se privou a CEDA, durante um ano, de participar no Governo, apesar de ser o partido mais numeroso.»

Põe em foco o ambiente criado á volta dos ministerios com participação da CEDA e afirma que, apesar de tudo, a obra das Côrtes foi importante, em «volume e qualidade», graças «aos sacrifios da maioria, nomeadamente da CEDA, que arriscou a sua posição, popularidade e prestigio na tarefa ingrata duma obra de reconstrução que, apenas começada, começava logo a ser minada».

Faz considerações de varia ordem sobre a situação politica, para concluir que a «revolução ameaçadora acabou por triunfar». Fala então dos esforços desenvolvidos para afastar a CEDA do poder e afirma: «A obra legislativa para a qual a CEDA ofereceu seus votos esta abandonada e perdida. Mas a CEDA continua fiel aos seus principios».

O manifesto termina pedindo o apoio eleitoral dos espanhois, para «derrubar todos os obstaculos e dominar a revolução que, vencida na rua, conseguiu penetrar na nossa armadura constitucional.»—(Havas).

O adiamento da reunião das Côrtes

MADRID, 17.—A «Gazeta Oficial» publicou hoje o decreto que suspende as sessões do Parlamento até o fim do corrente mês.—(United Press).

Estão nomeados os novos membros da Generalidade catalã

BARCELONA, 17.—Estão nomeados os novos conselheiros. Luiz Ventosa ficou na Instrução Publica, Desabates, nas Finanças, a Gallart na Agricultura.

Estes dois ultimos são regionalistas. O governador Villadot ficou com as pastas da Justiça, Interior e Higiene, que já ocupava.—(Havas).

Jovens comunistas presos

SARAGOÇA, 17.—Foram presos pela Policia vinte jovens comunistas no momento em que realizavam clandestinamente exercicios militares e rendiam homenagem a uma bandeira vermelha.

Pouco antes, haviam sido presos outros 18 extremistas, suspeitos de terem cumplicidade na chegada aqui de dois camiões com armas.—(United Press).

Explodiu uma bomba na residencia do comandante japonês em Tien-Tsin

TIEN-TSIN, 17 — (Via Eastern) — Explodiu uma bomba de grande potencia á entrada da casa onde reside o general Tada, comandante das tropas japonesas.

Em consequencia da explosão ficou gravemente ferido um homem que passava no local, naquela ocasião, e registaram-se varios estragos materiais, sobretudo na fachada da residencia japonesa. — (Reuter).

A China está disposta a lutar

NANQUIM, 17. — O informador oficial do governo chinês declarou a um redactor da «United Press» que a China está resolvida a lutar até que caia o ultimo dos filhos, para que não seja cedida nenhuma polegada do territorio chinês ao Japão ou a qualquer outra potencia estrangeiro. — (U. P.).

Negociações para um acôrdo

entre a França e a Alemanha

BERLIM, 17.—Consta, com certa insistencia, que, na conferencia realizada ha dias entre sir Eric Philipps, embaixador da Gran Bretanha, e o Fuehrer, á qual assistiu o barão Von Neurath, ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich, foi estudada a possibilidade de se firmar um acôrdo sobre «Armamentos Aereos» entre a Inglaterra e a Alemanha. Segundo afirmam pessoas geralmente bem informadas, durante aquela conferencia foi tambem largamente discutida a situação europeia, duma maneira geral.—(Reuter).

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

SÃO LUIZ: HOJE, ás 21,30 — ESTREIA SENSACIONAL
dum filme mundialmente célebre
Quatro Irmãs
(LITTLE WOMEN)
com a genial interpretação da "feia-sublime"
KATHARINE HEPBURN
30 semanas no "Edouard VII" de Paris! Um filme colossal

Marechal Gomes da Costa

A União Nacional mandou rezar solenes exequias por sua alma

Comemorando o aniversario da morte do marechal Gomes da Costa, a Comissão Central da União Nacional mandou celebrar hoje, na igreja de S. Domingos, solenes exequias por alma daquele ilustre cabo de guerra.

Pelas 12 horas, formou em frente do templo, de onde pendiam grandes panos pretos, uma força de Caçadores 7 com banda e terno de corneteiros, que á chegada do sr. Presidente do Ministerio, executou o hino da «Maria da Fonte», ao mesmo tempo que a força apresentava armas.

O sr. dr. Oliveira Salazar, os restantes membros do governo e as demais entidades oficiais eram aguardados á entrada da igreja pela Comissão Executiva da União Nacional.

A cerimonia foi celebrada no altar-mór, por monsenhor Manuel Vieira, prior da freguesia de S. Domingos que tinha como mestre de cerimonias o reverendo dr. Honorato Monteiro.

Na capela-mór do lado do evangelho tomaram lugares os srs. general Amilcar Mota, representando o sr. Presidente da Republica; Chefe do Governo, Presidente da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa; ministros do Interior, Guerra, Obras Publicas, Instrução, Comercio, Agricultura, sub-secretario do Estado das Finanças, os representantes dos ministros dos Negocios Estrangeiros e da Justiça.

Em frente, do lado da epistola, sentaram-se os srs. almirante Saavedra, major general da Armada que tambem representava o sr. ministro da Marinha, dr. Carneiro Mesquita, reprentando o sr. Cardial Patriarca, generais Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa, Amilcar Pinto, Pinheiro Machado, Silva Bastos, Daniel Rodrigues, presidente da C. M. L., Almeida Arez, Vicente de Freitas, David Rodrigues, Teofilo da Trindade, Alexandre Malheiros, dr. Henrique Gois, procurador geral da Republica; major Mousinho, representando o comandante da G. N. R.; deputados e procuradores á Camara Corporativa.

Assistiram tambem o filho, a nora, a irmã e os netos do saudoso marechal, não assistindo a viuva por se encontrar gravemente enferma.

No transepto, onde foi colocada uma grande eça com a bandeira nacional, estavam, do lado do evangelho, muitas dezenas de oficiais de todas as unidades da guarnição e estabelecimentos fabris militares, e do lado da epistola a Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Terminada a cerimonia, que foi radiodifundida pela Emissora Nacional, a familia do ilustre militar recebeu os cumprimentos do representante do sr. general Carmona, do sr. dr. Oliveira Salazar e dos restantes membros do Governo.

DE LUTO

Tenente-coronel Manuel Eduardo Martins

Da sua residencia — estrada de Benfica, 630, 2.º — para o cemiterio de Benfica, realizou-se hoje, com acompanhamento numeroso, o funeral do sr. tenente-coronel Manuel Eduardo Martins, oficial distinto e com importantes serviços prestados em Angola.

O extinto, que deixa viuva a sr.ª D. Alice Ester de Sousa Martins, era pai do sr. tenente de cavalaria Helder Eduardo de Sousa Martins.

No cemiterio organizaram-se turnos.

Pedro de Gusmão

FALECEU

Os Corpos Gerentes da Companhia de Diamantes de Angola participam aos accionistas desta Companhia e aos seus amigos que, no dia 12 do mês corrente faleceu, em Pau, o seu ilustre e querido colega Ex.mo Sr. Pedro de Gusmão, e que, por sua intenção será rezada uma missa, amanhã 18, ás 12 horas, na igreja da Encarnação.

2.ª tiragem

O CASO DA RUA 20 DE ABRIL

Depôs o sr. capitão Maia Loureiro

que fez a defesa do "chauffeur" Gouveia

Decima segunda audiencia do julgamento do «chauffeur» Francisco Gouveia, em revisão de sentença.

Como nos outros dias a sala encheu-se rapidamente.

Continua com bastante interesse, o depoimento das testemunhas de defesa. E' chamado em primeiro lugar o sr. capitão Maia Loureiro, comandante da Policia de Transito.

O sr. dr. Pedro de Albuquerque faz as preguntas de estilo. A uma delas o sr. capitão Maia Loureiro, responde:

—Sou amigo do reu. A minha amizade, porém, não me desviará um apice da verdade.

O sr. dr. Campos Coelho:

—V. Ex.ª é um homem de honra, um militar distinto, o maior defensor do motorista Gouveia! O seu depoimento tem um alto valor porque é de quem tem a absoluta certeza da inocencia do meu constituinte! V. Ex.ª pode fornecer elementos para fazer ressaltar a verdade nua e crua.

O sr. capitão Maia Loureiro, resoluto:

—Direi tudo que souber, e só a verdade para demonstrar e proclamar, como sempre tenho feito, a inocencia do Gouveia.

—V. Ex.ª, com a sua alta categoria na sociedade e nas fileiras militares, era capaz de dar solidariedade a um crime desta natureza?

A testemunha, serenamente:

—O meu passado não permite a ninguem, seja a quem fôr, que acredite numa coisa dessas.

O sr. dr. Campos Coelho examina varias peças do processo, que se prendem com as suas instancias.

—V. Ex.ª tem conhecimento que foi levantado um auto disciplinar ao Gouveia?

—Foi o sr. tenente Monteiro que procedeu a essa investigação com todo o rigor. Apurou-se que o Gouveia nunca teve qualquer falta disciplinar. Que era um guarda digno, bem comportado, merecedor dos elogios dos seus superiores.

E depois:

—O processo foi arquivado por se ter demonstrado completamente a sua inculpabilidade. Não se condena ninguem sem provas.

O sr. capitão Maia Loureiro, tranquilamente, faz um largo relato que impressionou vivamente o auditorio.

—Quanto ao crime da rua 20 de Abril, das averiguações deduz-se duma maneira absoluta que o Francisco Gouveia foi absolutamente alheio a tudo quanto se passou naquela rua.

O defensor:

—V. Ex.ª como oficial distintissimo que é, garante ao tribunal que o meu constituinte cumpriu sempre o seu dever?

E, completando o seu pensamento:

—Os guardas, mesmo fora do serviço, são obrigados a auxiliar os camaradas?

—Quem não proceder assim, é castigado rigorosamente, podendo até ser expulso da corporação. Ha um artigo no regulamento que prevê todos os casos de auxilio mutuo, e quem o não cumprir, terá de sofrer as consequencias.

—Num caso de tumultos, alteração de ordem, como no dia 1 de maio de 1931, em que se lançaram bombas e se dispararam tiros, havendo já um sub-chefe da P. S. P. ferido na barriga, o que deveria fazer o Gouveia ao passar num desses locais?

—O que todos os guardas costumam fazer, muitas vezes, com risco da propria vida.

O sr. capitão Maia Loureiro, a proposito de se chamar motorista ao Gouveia, explica:

—Na Policia não ha motoristas, ha guardas. O Gouveia é um guarda como outro qualquer, não tem qualquer prerogativa especial. E' fundamentalmente um guarda da P. S. P. Se, no momento proprio, ele não auxiliasse qualquer camarada, em perigo, seria castigado.

—Mas ainda se pode objectar que o Francisco Gouveia ia á paisana

O capitão Maia Loureiro:

—A' paisana é tão guarda como se estivesse fardado. Assim, como eu sou oficial da Policia esteja fardado ou á paisana. Estamos sempre em serviço.

O sr. dr. Campos Coelho, dando ás instancias outra orientação:

—Sabe que na tarde do dia 1 de Maio de 1931 houve tumultos?

—Sei tudo melhor do que ninguem. Comandava a força que policiava o Rossio. Tinha sob o meu comando, salvo erro, uns 60 homens. Em certo momento constatei que a força era insuficiente. Havia recebido informações telefonicas de que na tarde desse dia se dariam graves acontecimentos. No Rossio andava muita gente que não sabia nada do que se preparava.

O sr. capitão Maia Loureiro, sempre com grande precisão:

—Falei com o comandante da P. S. P. que era o então sr. major Marques. Requisitei duas camionetas, uma das quais com um chefe e dezasseis guardas que subiu a avenida, e o Conde Redondo, postando-se depois nas imediações da igreja da Pena.

Justificando as medidas de precaução:

—Tinha razão para suspeitar das pessoas que se aglomeravam no largo de S. Domingos. Pouco depois tinha conhecimento de que o veiculo era velho e o motorista estava impossibilitado de fazer determinado trajecto. Ordenei-lhe então que subisse a avenida Fontes Pereira de Melo e Matadouro e colocasse o carro no local indicado.

Após uma pausa:

—A segunda camioneta destinei-a a outro serviço. O pessoal ficou em posição proximo do hospital de S. José. Assim, tinha duas forças para policiar a zona perigosa que tinha a meu cargo. Eu e os meus subordinados tinhamos um fim—manter a ordem e tranquilidade.

Um pormenor curioso:

—Soube que, da pensão Vinhais da calçada do Garcia seria dado o sinal para os desordeiros atirarem bombas como de facto sucedeu.

—Havia marcada uma hora para iniciar a acção decisiva, destinada a reprimir os tumultos.

«Falhou em parte, porque um dos carros teve dificuldade em andar. E' claro que a acção da policia foi exercida com calma, serenidade e disciplina; cumprimos todos rigorosamente o nosso dever. Em certo momento, ouviram-se estampidos de bombas. Cairam feridos um sub-chefe, dois guardas, e um varredor.

O sr. capitão Maia Loureiro prossegue na sua longa narrativa explicando pormenorizadamente as suas ordens para que a ordem publica fosse garantida de maneira a evitar que á noite, como se conseguiu se dessem novos tumultos.

O sr. capitão Maia Loureiro:

—V. Ex.as sabem que o se passou no Porto...

O sr. dr. Campos Coelho:

—Sabe que da pensão Vinhais a Policia, sob o seu comando, foi atacada?

—Foi sim senhor.

O sr. capitão Maia Loureiro explicou ao tribunal que o motorista Francisco Gouveia fazia parte da guarnição da segunda camioneta.

—Sube sempre todos os passos que os meus guardas davam. Eles só cumpriram as minhas ordens, com ordem e disciplina.

O sr. dr. Campos Coelho alude ao mapa elaborado na garagem do governo civil, que menciona as entradas e saidas dos carros. A testemunha.

—Esses mapas são feitos rigorosamente por um guarda escrupuloso de quem ninguem pode duvidar. Se errar —é castigado. Esse serviço é tão meticuloso que nunca se notou uma falta.

E recordando o dia 1 de maio:

—Fui avisado que, á tarde, seria içada na pensão Vinhais uma bandeira vermelha sendo nessa ocasião lançadas as bombas.

Sensação no auditorio:

«Terminaram os acontecimentos e fui chamado ao Torel, por causa da morte do caixeiro Armando Gomes da Silva. Entrei num dos gabinetes dos agentes. Um estava de pé, e outro sentado. Um observou-me: «O Gouveia afirma que estava junto de v. ex.ª. —E' verdade?», respondi eu. O mesmo agente, a uma pregunta minha, declarou-me que não havia nada. Tratava-se apenas de cumprir uma formalidade.

E, com veemencia:

—Nunca calculei o que se estava preparando contra um inocente. Hoje, quando recordo, serenamente, o que se passou comigo no Torel, tenho repulsa pela maneira como fui interrogado. Engendrou-se a culpabilidade do Gouveia que obedeceu a dois mobeis: o mêdo á Policia d eInformação e o odio á mesma corporação.

O sr. capitão Maia Loureiro afirma seguidamente que o Gouveia usou sempre cara rapada. Salienta tambem o que sofreu o Gouveia quando esteve no Limoeiro, sofrendo a vingança do odio que lhe tinham. E acrescenta:

—Este homem enquanto esteve preso escreveu-me mais de 200 cartas, protestando a sua inocencia e dando-me sempre detalhes novos, para demonstrar a sua sinceridade.

O sr. capitão Maia Loureiro explica depois a acção continua que exerceu para apurar a verdade. Pediu novas investigações e foi escolhido o agente Paulitos. Exclamou:

—Desejo daqui, desta cadeira da verdade, fazer publicamente o elogio do agente investigador do processo de revisão. No campo de idéas, em que se encontra, não se importou de salientar alto e bem a inocencia do Gouveia.

Sensação na assistencia.

O sr. capitão Maia Loureiro, referindo-se ao Ilidio dos Santos, diz:

—Esse homem não o classifico.

Nesta altura, o capitão Maia Loureiro termina a sua exposição, que impressionou vivamente o tribunal.

A audiencia é interrompida por 1 hora.

O sr. capitão Maia Loureiro será ouvido ainda esta tarde pelo sr. dr. Ribeiro de Almeida.

O NATAL DOS NOSSOS POBRES

Estamos a poucos dias, já, das comemorações do Natal.

Aprestam-se os ricos e os remediados para as Festas da Familia; vai uma azafama de regosijo nos lares para que, na medida das posses de cada um, ninguem deixe de celebrar com abastança e alegria o nascimento de Jesus.

Só os pobres, que nada têm, e só na caridade confiam, terão de resignar-se á sua miseria e ao seu abandono, se as almas compassivas não se condoerem da sua desgraça, compartilhando com eles uma parcela minima da sua riquesa ou de seu remedeio.

O «Diario de Lisboa» apela mais uma vez para os seus leitores para que dêem uma esmola aos pobres nesta quadra festiva do ano.

Bem sabemos que a vida não está facil, que a crise a todos atinge; mas quem haverá que não possa, sem perigo de ruina, dispensar uma migalha aos pobres de pedir, sabendo, para mais, que contribui assim para uma obra de grande, de inegavel fraternidade humana?

Hoje recebemos para a nossa subscrição os seguintes donativos, que agradecemos: da novel actriz Maria Pinto, 20$00; de um anonimo, 50$00; da firma A. R. da Silva & C.ª, L.da, 10$00.

A Policia mandou fechar

varios escritorios de agiotas

por transgressão das leis

Decorrem om grande actividade as investigações sobre o caso dos agiotas que cobram juros superiores aos determinados na lei.

O sr. dr. Eurico Serra, director adjunto da P. I. C., acompanhado pelo chefe Antonio Augusto e pelos agentes Pinto e Antunes, procedeu ontem e hoje a varias diligencias, tendo passado uma busca no escritorio do conhecido agiota Cunha da rua da Prata, onde foram encontrados numerosos recibos de funcionarios publicos, apolices de seguros de vida, recibos de pensionistas do Estado e do Montepio Geral, recibos de reformados etc.

Em virtude de estes documentos, relativos a emprestimo de dinheiro, serem em grande quantidade, foram selados o cofre e o escritorio.

O agiota Cunha declarou que emprestava dinheiro ao juro de 3 0/0 ao mês. O sr. dr. Eurico Serra, como precisa de ouvir todas as pessoas que ali têm documentos, e atendendo á avançada idade do conhecido agiota, não o deteve.

No momento em que os funcionarios da policia punham os selos no cofre, o agiota exibiu um documento da repartição de Finanças demonstrativo de que o seu estabelecimento está registado como casa de penhores, pois paga 6.000$00 por ano de contribuição. Para ser considerado, porém, como tal, eram necessarios um alvará do Governo Civil e uma autorização da Caixa Geral de Depositos, documentos esses que se verificou não existirem.

Ao ser encerrado o escritorio, o Cunha exclamou:

—Que desgraça vai ser para as senhoras pensionistas! Coitadinhas... Amanhã vêm cá buscar dinheiro e eu não lho posso dar! O que vai ser delas agora...

Tambem foram selados o escritorio e o cofre dum outro agiota da rua de S. Julião o mesmo sucedendo a um terceiro, das avenidas novas.

As denuncias e cartas têm chovido no Torel.

Hoje foi ouvida ali uma pessoa que passou uma letra de 1.000$00 e recebeu apenas 700$00, ficando a pagar de juros 100$00 em cada mês.

Ha um agiota que, seja qual a importancia que empreste, exige dos clientes uma declaração registada no notario, com os seguintes clausulas: O agiota fica nomeado fiel depositario dos bens do devedor, havidos e por haver, sendo considerados ficticios quaisquer creditos futuros. E, além de todas estas garantias, ainda exige um cheque sem cobertura.

Uma das pessoas ouvidas hoje no Torel pagou por um emprestimo de 30 contos, 70 contos de juros!

Vão ser apreendidas tambem varias letras passadas em branco a um agiota, tambem conhecido, das avenidas novas.

O processo vai ser enviado ao Tribunal e os agiotas, caso de condenação, perderão todas as importancias que tiverem emprestado.

As pessoas que tenham pedido emprestimos a agiotas ou que tenham entregue cheques sem cobertura, ou letras em branco, estão fóra da alçada da lei.

Durante o dia de hoje a policia procedeu a outras diligencias que reputa de grande importancia.

O cruzeiro aereo ás Colonias

PORT-ETIENNE, 17 (Via Marconi)— A esquadra aerea portuguesa levantou vôo ás 11 horas com destiao a Dakar, devendo cobrir os 800 quilometros do percurso em 4 horas,

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Solo de viola por
Alfredo Costa
Maria do Carmo Torres
Jacinto Pereira

mabel — RUA GARRETT, 44
Expõe as ultimas novidades e criações de calçado de Luxo
Perfumaria e Produtos de Beleza proprios para brindes

TIVOLI: A Turquia misteriosa e cruel!
O Sultão Vermelho
A epopeia dos jovens-turcos e as crueldades de Abdul-Hamid

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Eugenia de Avelar Torres, D. Palmira Perry Vidal de Vasconcelos, D. Maria de Almeida e Napoles, D. Maria Helena Duarte Freire, D. Maria de Lourdes de Barros Lima de Azevedo do Rego Barreto, D. Maria Josefina Belo de Brito Chaves, D. Maria Alice Tenreiro Ilharco de Campos Viana, D. Maria Amelia Burnay Bastos, D. Maria Tereza Meira Barbosa Gonçalves e a menina Fernanda Costa Ribeiro.

JANTAR DE DESPEDIDA

Um grupo de amigos do sr. D. Segismundo de Saldanha Oliveira e Daun (Rio Maior), ofereceram-lhe na noite de sabado passado, no Arcadia, um jantar de despedida da sua vida de solteiro, ao qual assistiram as seguintes pessoas:

Tomaz Pinto Basto, José Maria Corrêa Henriques (Seisal), D. José de Almeida (Lavradio), D. Fernando de Castelo Branco (Pombeiro), D. José de Saldanha Oliveira e Daun (Rio Maior), João de Castro Pereira, Antonio Pinto Basto, Nuno de Castro Pereira, Francisco de Lucena, Augusto Cardoso e Manuel Balsemão.

PONTOS DE REUNIÃO

No Palacio

Assistencia elegante ás exibições do novo programa neste belo «cine» das Avenidas Novas:

D. Amelia Ferreira Dias Martins, D. Maria da Gloria Horta Ozorio, D. Fernanda Malheiro de Seves, D. Maria Joana Frois Mousinho de Albuquerque D. Maria de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, D. Maria José da Silva Gomes e irmã, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Maria José dos Santos, D. Ilda dos Santos David e filhas, D. Maria de Andrade, D. Alice Feio, D. Maria Leonor de Almeida de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Sofia Casqueiro, D. Maria Adelaide Pinto de Oliveira, etc.

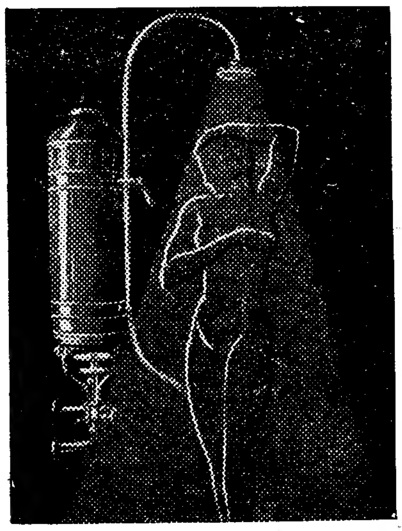
DOENTES

Na casa de saude militar da Estrela foi operada com muito exito pelo ilustre cirurgião sr. dr. Basto Gonçalves a sr.ª D. Julieta Gonçalves Vieira.

FERNANDE
CHAPEUS · MODELOS
66, R. DO MUNDO
Para motivo da liquidação da casa saldamos todos os modelos de 50$00 — 75$00 — 100$ escudos.

O melhor esquentador
Um banho de chuva por $10
A' venda nas
Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade

F. A. G.



VENDAS a prestações
Telefone 2 0329
Extinto Convento dos Marianos

Rua das Janelas Verdes

Representantes exclusivos:
Lima e Santos & Godinho, Lda.
Rua do Cabo, 57 - 2.º Esq.º — LISBOA

Depositários:
Pestana, Branco & Fernandes, Lda.
Rua dos Sapateiros, 39 1.º — LISBOA

Philips-Radio
Grandes facilidades de pagamento
AGENTES OFICIAIS:
Casa dos Discos
59, Rua Eugenio dos Santos Telefone 2 4714

ATENÇÃO

O decreto lei n.º 25.546, de 26 de Junho de 1935, distingue os ESPUMANTES NATURAIS dos ESPUMOSOS GASIFICADOS

Os primeiros são aqueles em que a efervescencia resulta de uma segunda fermentação alcoólica natural em garrafas ou outros recipientes fechados.

Os segundos são aqueles em que a efervescencia é produzida pela introdução de gás acido carbonico puro, sob pressão, por meio de aparelhos apropriados.

Todos **os espumantes** da

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE
NEC TEMERE NEC TIMIDE
DE PORTUGAL
FORNECEDORA DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

são espumantes por virtude de uma segunda fermentação natural e não pela adição de GAS ACIDO CARBONICO!

NÃO SÃO GASIFICADOS!

São espumantes naturais

CONSUMIDOR! Se tens em atenção a tua saude, prefere os nossos **Espumantes** naturais a simples vinhos brancos aos quais se adicionou ACIDO CARBONICO sob pressão!

Dr. Oxborn - ANTINICOT

A' venda nas **Tabacarias** Esc. **14$00**

A PRESTAÇOES
SEM FIADOR
Desde 2$50 por mês!!!

Os mais lindos e modernos candeeiros para electricidade; ferros de engomar; cafeteiras; secadores de cabelo; banheiras; esquentadores, irradiadores, etc. Só na conhecida casa
MARIO ESTEVES
Largo de S. Julião, 12, 2.º
Telefone 24469

RIPOGIVRE
(Ripogeada)
RIPOLIN
Emprega se com o mesmo exito sobre qualquer supreficie brilhante.
A' venda em todas as drograrias e papelarias.

Lindos relogios de CÚCO com garantia
Modêlos desde 65$00 no
TORROAES
119-Rua da Prata, 123
Tel. 24210

MAQUINAS — FERRAMENTAS para trabalhar em madeira
GUILLIET FILS & C.ª
Serras de fita e circulares, garlopas, plainas de uma e varias faces, tupias, maquinas de furar, afiadoras, etc., etc.
Delegacão para a peninsula iberica em MADRID (Espanha) Fernando VI, 23

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

White Horse
WHISKY
O melhor de todos

ESTRANGEIRO

SENHORAS

Sem perigo, sem electricidade, e sem fios a nova permanente VICTORIA, que o cabeleireiro do Rossio, 93, executa, desnecessario dizer que é onde estão os melhores artistas. Atenção é no 2.º andar, subir no elevador. Telefone 2 1720.

BOLSA DE LISBOA

17 de Dezembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.131$00	1.130$00	1.132$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.079$00	1.079$00	1.080$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.005$00	1.004$00	1.005$00
» 4 0/0 1934	944$00	913$00	944$00
Externo 3 0/0 1.ª Sér.	1.606$00	1.600$00	1.606$00
» 3 0/0 2.ª »	—	—	—
» 3 0/0 3.ª »	—	—	1.622$00
Emp. 6 1/2 0/0 1912	—	—	—
» 6 1/2 0/0 1930-Cons	509$00	508$50	509$50
» 6 3/4 0/0 1930-Portos	—	—	—
» 6 0/0 1932	504$50	504$50	505$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	—
Lisboa & Açores, port.	—	445$00	455$00
Portugal, portador	—	1.075$00	1.080$00
Espirito Santo	—	608$00	620$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	710$00	750$00
Fidelidade	—	16.000$00	—
Mundial	207$00	200$00	208$00
Nacional	—	680$00	710$00
Sagres	—	1.050$00	1.100$00
Tagus	—	—	1.000$00
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	—	—
» » privilegiadas	—	26$00	28$50
Aguas de Lisboa, port.	—	—	345$00
Cerveja Estrela	—	283$00	—
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	—	25$60	26$00
Gaz e Electricidade	333$00	333$00	333$50
Portugal e Colonias	67$50	67$50	67$80
Navegação	—	72$50	74$50
Portuguesa de Pesca	245$00	244$50	245$00
» de Tabacos	418$00	417$50	418$00
Tabacos de Portugal	369$00	369$00	370$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	235$00	—	238$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola	501$00	501$00	502$00
Busi — 1.ª Emissão	—	24$00	28$00
» — 2.ª »	—	20$00	—
Ilha do Principe	197$00	197$00	197$50
Obrigações			
C. P. 6 0/0	429$00	429$00	429$50
Prediais 6 0/0 — 1932	89$00	88$50	89$50
» 7 0/0	—	119$00	120$00
União Elect. Port. 7 1/2	—	132$00	135$00
Busi 9 0/0	117$50	117$00	117$50
» 6 1/2 0/0	103$00	102$50	103$00

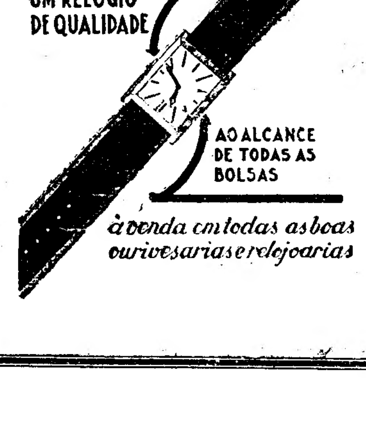
Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
Paris	1$47,5	1$47,8
Madrid	3$05,8	3$06,3
New-York	22$32	22$36,1
Zurich	7$21,1	7$25,4
Roma	1$80,3	1$80,6
Bruxelas	3$76,3	3$77,0
Amsterdão	15$13	15$15,8
Berlim	8$97,5	8$99,2
Praga	92,6	$92,8
Rio de Janeiro	1$21,6	1$21,9
Libra ouro	181$50	—

Café Luso

Hoje das 21 ás 0 horas, grande «soirée»; artistas consagrados Deonilde Gouveia, Manuel Calixto e Francisco Santos, no jocoso, «ás» do riso. Noite bem passada e economica. O Café Luso oferece as melhores comodidades ao seu estimado publico. Sempre os melhores programas. Avenida da Liberdade, 31.



A SITUAÇÃO NO EGIPTO

Um protesto do govêrno inglês

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 16. — (Via Eastern). — *O governo inglês protestou junto do chefe do governo egipcio contra as manifestações que se têm dado no Cairo e em outras cidades.*

A situação no Egipto melhorou grandemente desde que se esclareceram todas as condições em que a Inglaterra concordava com o restabelecimento da Constituição de 1923.

Supõe-se que apenas serão mantidas pelo governo inglês as mesmas reservas feitas em 1922, *ao terminar, formalmente, o protectorado britanico no Egipto que, pela Constituição de 1923, foi proclamado monarquia constitucional independente.*

Os quatro pontos de reserva impostos e aceitos nessa altura eram:

1.º, *Tudo que se relacionasse com a protecção ao canal de Suez; 2.º, O Sudão egipcio; 3.º, A protecção e reconhecimento legal das minorias, e 4.º, A rescisão dos direitos especiais que isentavam alguns estrangeiros no Egipto, da jurisdição dos tribunais nacionais. — (Reuter).*

A mâi do alemão Hauptman

pede a comutação da pena do filho

BERLIM, 17. — Paula Hauptmann, mâi de Bruno Hauptmann, condenado á morte como autor do rapto do filho de Lindbergh, e cuja execução foi marcada para 13 do proximo mês, enviou ao governador de Nova Jersey uma carta, escrita em termos comovedores, em que pede a comutação da pena de seu filho, de que afirma a inocencia. «Foi sempre modesto — diz — bom, incapaz de cometer um crime tão odioso. «Suplico-vos — termina — que sejais clemente para meu filho, cuja morte me despedaçaria o coração». — (Havas).

O sul de Inglaterra

envolvido em nevoeiro

LONDRES, 17. — Um nevoeiro densissimo cobria esta manhã, por completo, Londres e todo o sul de Inglaterra. Os serviços de caminho de ferro estiveram por momentos interrompidos. Em algumas estradas dos arredores de Londres a visibilidade era apenas de cerca de 6 metros. — (Havas).

Os salarios dos mineiros ingleses

LONDRES, 17 — Os proprietarios das minas terão esta tarde uma conferencia com varios representantes da Federação de Mineiros, acêrca do pedido de aumento de salarios. A comissão executiva da Federação receberá esta noite os delegados respectivos, a fim de ser informada dos resultadas da reunião da tarde. — (Havas).

O rei da Grecia autorizou

a dissolução do Parlamento

ATENAS, 17. — O rei Jorge II autorizou a dissolução da Assembleia Nacional. As novas eleições realizar-se-ão no dia 26 de janeiro ou 2 de fevereiro. — (Havas).

O ex-presidente Calles

acusado de conspirar contra o governo do Mexico

MEXICO, 17. — O ex-presidente Plutarco Elias Calles, que ha dias regressou ao Mexico, foi acusado de conspirar contra o governo do Presidente Cardenas. O Senado aprovou por unanimidade um voto no sentido de que Calles seja degredado, e resolveu fornecer uma copia desta resolução ao Procurador da Republica, a fim de que sejam processadas todas as pessoas que fizeram parte do governo do general Calles. — (United Press).

Apareceu o aviador Dunn

da Pan-American Airways

CRISTOBAL (Panamá), 17 — O aviador norte-americano Merril, que se dirigia para o Equador e que foi forçado a aterrar na ilha de Solango, encontrou a quinze quilometros dali o piloto Dunn, da Pan-American Airwais, que ha dias desaparecera e que havia sido dado já como morto.

Dunn estava estendido na areia de uma pequena praia, situada ao norte da ilha de Solango, e gemia debilmente. Merril, depois de grandes esforços para o fazer voltar a si, conseguiu que Dunn abrisse os olhos. Ao vêr o seu colega sorriu-se e disse muito baixinho: «Estou salvo». Em seguida desmaiou, caindo num estado de grande prostração e cansaço. — (United Press).

Foi hoje executado

um antigo comunista alemão

BERLIM, 17. — O comunista Rudolfo Claus, que havia sido condenado á morte em 25 de julho ultimo, foi executado esta manhã. Já tinha sido condenado á morte por duas vezes, mas beneficiára das amnistias de 1921 e 1923. Claus foi novamente preso depois da revolução nacional-socialista. — (Havas).

Os Estados Unidos vão cunhar

moeda de prata

WASHINGTON, 17. — O secretario de Finanças, sr. Morgenthau, anunciou que o Tesouro Federal continua a comprar em varios mercados mundiais grande quantidade de prata para amoedar. — (United Press).

Um ciclone na Argentina

BUENOS AIRES, 17 — *Um ciclone assolou a provincia de Santiago del Estero e de Tucuman. A povoação de Gramilla foi destruida, e a de Santa Cruz ficou quasi totalmente arrazada. — (Americana).*

O rapto de Caleb Milne

FILADELFIA, 17. — Sabe-se de fonte autorizada que James Milne Junior, rico industrial textil, recebeu uma carta dos raptores do seu neto Caleb Milne, que desapareceu no sabado ultimo, a exigir-lhe um resgate de 50.000 dolares. — (United Press).

Peles! Peles! Peles!

Em golas da moda, guarnições e confecções, raposas, etc. Bom sortido, preços vantajosos. ***CASA DA SIBERIA.*** R. Augusta, 254 (esquina de Santa Justa).

Foram mortos misteriosamente

os raptores do milionario cubano

HAVANA, 17. — Os raptores do multimilionario cubano Castaño, ontem encontrado, que eram Rafael Ponse, Elio Esteves e Aurelio Martinez, foram mortos a tiro proximo de Caravela, a 16 quilometros de Havana, quando para aqui vinham sob prisão acompanhados de três cabos da guarda civil.

Os tiros contra os raptores foram disparados de dentro de um automovel, que surgiu a grande velocidade vindo de Santo Antonio. Antes que os guardas pudessem fazer qualquer movimento para repelir o ataque, os criminosos foram abatidos. O automovel desapareceu rapidamente, sem que tivesse sido possivel identificar quem nele seguia.

A noticia dos raptores do milionario Castaño e a forma como o atentado foi cometido foram aqui recebidas com grande cepticismo. — (United Press).

A eleição presidencial

na Checo-Eslovaquia

PRAGA, 17. — A eleição presidencial realiza-se amanhã na historica sala Vladislau, do castelo de Lany, onde eram eleitos os reis, na Idade Media. Benés voltou a ter todas as probabilidades de ser o sucessor de Masaryk. A sua candidatura é apresentada pelas Esquerdas. Os agrarios apresentam o dr. Bemugio Nemee, presidente do Conselho Nacional. A maioria parlamentar, se revolver apresentar um candidato, impô-lo-á. E', porém, mais provavel que dê os seus votos a Benés. — (Americana).

Modificação do sistema monetario

da Nova Zelandia

NAPIER (Nova Zelandia), 17. — O ministro das Obras Publicas no novo governo trabalhista anunciou que se vão introduzir modificações «revolucionarias» no sistema monetario da Nova Zelandia. — (Havas).

IXENNOL

Um corpo, embora correcto e perfeito, apresenta, por vezes, certas desharmonias, por excesso de gorduras nas pernas, nos braços, no pescoço, etc.

Acaba de aparecer um produto francês, cujos resultados são espantosos e absolutos *na redução local das gorduras*, de aplicação facilima e sem perigo da saude, pois não se trata de droga para tomar, mas simplesmente para friccionar.

Este produto é em tubos de 40$00 e 60$00 escudos e vende-se exclusivamente na Perfumaria da Moda — 5, Rua do Carmo, 7 — Lisboa.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 e 30 «O Perfume do Pecado».
Trindade — A's 21 e 30 — «Poema de amor».
Gimnasio — A's 21 e 30 — «A lei da vida».
Avenida — A's 21 e 30 — «Joana, a doida».
Variedades — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Coração de Alfama».
Maria Vitoria — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Anima-te... Zé!»
Coliseu dos Recreios — A's 20 e 30 e ás 23 — «A Ultima Maravilha».

CINEMAS

S. Luiz — A's 21 e 30.
Tivoli. — A's 21 e 30.
Politeama — A's 21 e 15.
Central. — A's 21 e 30.
Odéon — A's 21 e 15.
Condes — A's 21 e 15.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 0.
Capitolio — A's 21.
Paris. — A's 20 e 45.
Chiado Terrasse — A's 21 e 15.
Palacio — A's 21 e 30.
Lys. — A's 21 e 15.
Pavilhão Português, ás 21.
Salão Ideal — Rua do Loreto.
Belem-Jardim — A's 21.
Royal-Cine — A's 21 e 30.

CAMISARIA MODERNA Rossio, 110
SECÇÃO DE ENGOMAGEM ELECTRICA
Preços de engomados

Colarinhos (cada)	$50	Camisas (cada)	2$00
Punhos »	$50	» »	2$50

Entrega 3 dias depois   Embalagem gratis   Telefone 2 4350

ENCERADOS
PARA VENDA E ALUGUER TODAS AS DIMENSÕES AOS MELHORES PREÇOS
Jorge Simões
23, Rua Vitorino Damásio, 24
(ao Jardim de Santos)
TELEFONE 22168 — LISBOA

T. S. F.
Aparelhos de variadas marcas a pronto e a prestações
Preços especiais para revendedores
AVENIDA STAND L.DA
57, R. Jardim do Regedor, 59
Restauradores
LISBOA Telef. 2 5910

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

LAVAL PRONUNCIOU HOJE UM IMPORTANTE DISCURSO

declarando que se tem esforçado apenas por servir a causa da paz

PARIS, 17.—O chefe do governo francês, sr. Pierre Laval, pronunciou hoje, na sessão da Camara dos Deputados um importante discurso sobre politica externa.

A sessão abriu ás 9 e meia estando presentes cinquenta deputados.

O primeiro assunto a ser tratado pela Camara foi o dos creditos para a Aeronautica que os deputados aprovaram.

Em seguida iniciou-se a discussão do orçamento do ministerio dos Estrangeiros. Laval dirigiu-se, imediatamente, para a tribuna no meio da atenção geral. A sua declaração fôra anunciada, e á volta dela havia um ambiente de justificada curiosidade.

O chefe do governo francês começou por dizer:

—Não quero deixar sem resposta ás criticas feitas na tribuna parlamentar contra a politica externa cuja responsabilidade me pertence.

«A explicação da atitude que assumi é facil.

«Pelo que diz respeito ao conflito italo-etiope as declarações que fiz, perante o Conselho e a Assembleia da Sociedade das Nações, bastam para justificar a politica feita.

«Porque o respeito da França pelos tratados se manifesta, não apenas com palavras, mas tambem com actos».

«Fizemos tudo para impedir a guerra»

Laval continuou, assim, o seu discurso:

—Fizemos tudo para impedir a guerra. Não podendo evitar esta, de acôrdo com a Gran Bretanha, assentaram os dois países em evitar que o conflito se alargasse á Europa.

«Ora o unico meio de pôr termo ás hostilidades não consiste apenas em aplicar sanções. O Pacto prevê soluções amigas. E, por isso, sempre de acôrdo com a Gran Bretanha, assentamos em não aplicar sanções militares e em não adoptar medidas que pudessem conduzir ao bloqueio.

«Fui eu que adoptei a tese da Gran Bretanha, pensando que o entendimento entre os dois países constitui uma das bases da nossa propria segurança».

Esta declaração provocou vivos aplausos na assembléa.

Laval, recordou, em seguida, a sua viagem a Roma, em janeiro deste ano, e evocou a amizade da França pelo povo italiano que, segundo a sua expressão, tem mortos confundidos com os mortos franceses nos campos de batalha.

—Nunca deixei, prosseguiu Laval, de esperar que um dia fosse possivel encontrar uma formula conciliatoria.

Depois de informar que as primeiras sanções foram aplicadas, enquanto procurava abrir o caminho para novas negociações com o gabinete de Londres, Laval declarou:

A França e a Inglaterra chegaram ao limite dos seus esforços

—Hoare e eu chegamos a acôrdo quanto á apresentação dum plano que representa, para o governo francês como para o governo britanico, o limite dos seus esforços.

«Teriamos nós o direito de agir nesse sentido? E teriamos para agir, a necessaria qualidade? Não hesito em responder afirmativamente ás duas preguntas.

«De facto, em 2 de novembro, por proposta do chefe da delegação belga, junto da S. D N., Van Zeland, a França e a Gran Bretanha foram convidadas e animadas a prosseguir a tarefa de conciliação.

«E' esta a melhor resposta que pode ser dada áqueles qeu me acusam de usurpar não sei que funções que exclusivamente dizem pertencer á S. D. N.

Ora nós agimos sempre de perfeito acôrdo com a S. D. N. e através dela».

Laval continuou:

—Estamos num momento em que se encara a possibilidade da aplicação de novas medidas graves.

«Falo em nome do meu país, que respeita os seus compromissos e, por isso, peço a todos que se não esqueçam de que o § 3.º do art.º 16.º do Pacto podia conduzir-nos á guerra.

«Tive que medir muito bem, como todos compreenderão, as consequencias da situação criada».

«Trata-se não dum plano, mas duma decisão

—Diz-se que consentimos num premio ao agressor. Mas a verdade é que se trata, não dum plano, mas duma decisão.

«Cumprimos a missão que nos foi confiada pela S. D. N. Só esta tem, portanto, que resolver definitivamente.

«Repudio como injusta e inexacta a critica feita ao nosso projecto». (Vivos aplausos nas bancadas do centro e da direita).

—Sei de que me acusam, prosseguiu Laval, Mas que querem aqueles que me criticam?

Um deputado:

—A guerra!

(Vivos aplausos das bancadas do centro, da direita e em parte das da esquerda. Nas bancadas socialistas, vivos protestos).

O orador esperou, durante alguns minutos, que o tumulto deminuisse; o presidente da Camara, Bouisson, restabeleceu o silencio, depois do que Laval continuou:

—Os delegados responsaveis dos diversos países assentaram, em Genebra, na aplicação de sanções economicas, mas só dessas. Entenderam limitar a sua acão a determinadas medidas, pois sabiam o que faziam e quizeram afastar qualquer perigo de guerra na Europa.

«Não ouvi nunca o delegado de qualquer país emitir opinião diferente. E foi para evitar o alargamento da guerra de Africa, digo-o bem alto e com a clara visão das minhas responsabilidades, que preferi, desde a primeira hora, propôr formulas conciliatorias.

«Os governos interessados têm que procurar uma solução pacifica do conflito, que seja justa e honrosa. (Aplausos nas bancadas do centro e da direita e rumores na esquerda).

«Actuo em beneficio da paz»

—Toda a gente fala em paz, afirma o chefe do governo francês. E' sempre em nome da paz que se critica. E' em beneficio da paz que eu actuo.

«Depois da guerra foram derrubados varios regimes. Nós soubemos sempre conservar o nosso e manter as nossas instituições. Cada país é senhor dos seus destinos. A nossa Republica, livre, forte e pacifica quere entender-se com todos, para manter a paz na Europa. Por isso fui a Roma e a Moscovo. Não seria sem grande tristeza que eu veria juntar-se ao problema angustioso que temos de resolver, apreciações sobre os diferentes regimes dos países estrangeiros.

«Com os respectivos governos tenho tratado, sempre que eles se mostram dispostos a colaborar na obra da reconstrução da Europa. (Vivos aplausos).

«E porque no meu coração esse ideal está enraizado, penso sempre na segurança dos lares franceses insistindo numa politica que alguns consideram sem brilho, mas que a minha consciencia aprova pois com ela procuro exclusivamente manter a paz».

A confiança ao governo

PARIS, 17.—A Camara aprovou por 304 votos contra 252 a questão de confiança posta pelo governo sobre a continuação da declaração Laval.—(Havas).

O Negus enviou a sua resposta para Genebra

ADDIS-ABEBA, 17.—O Negus enviou hoje para Genebra a resposta pormenorizada ás propostas franco-britanicas. Tenciona partir brevemente de Dessié para a frente do Norte.—(Havas).

A Italia pedirá explicações sobre as propostas

LONDRES, 17.—Até agora não foram recebidas respostas oficiais dos governos interessados ás propostas Laval-Hoare. Não se espera nenhuma resposta de Roma, se não após a reunião do Grande Conselho Fascista, marcada para amanhã á tarde. Segundo informações oficiosas chegadas de Roma, a reunião do Grande Conselho Fascista será seguida dum pedido de explicações sobre certos pontos do plano franco-britanico.—(Havas).

Grandi entregou uma comunicação em Londres

PARIS, 17.—O correspondente do «Echo de Paris» em Londres informa: «Grandi, embaixador italiano em Londres comunicou a Vansittart os seguintes pedidos de Roma, tendentes a fazer precisar certos pontos do projecto de Paris: a)—O governo italiano desejaria a extensão da zona de exploração economica na Abissinia de maneira a esta compreender um triangulo até á fronteira do Sudão; b)—A Italia não quere ceder Assab, preferindo que se conceda á Etiopia outro porto proximo de Assab. A Italia pede tambem o direito á construção dum caminho de ferro a oeste de Addis-Abeba, que ligue a Eritreia italiana á Somalia, tal como a Inglaterra tinha reconhecido nos acôrdos de 1906 e 1925.—(Havas).

Segundo o «Times» o governo inglês deve abandonar o plano

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 17.—Continua acêsa a discussão na Imprensa inglesa, sobre o acôrdo de Paris.

O «Times» volta a referir-se largamente a este caso, e acentua que a unica solução possivel para a presente situação—que classifica de muito grave—consistirá em a Inglaterra admitir que o plano de paz Hoare-Laval foi um êrro, devendo, por isso, abandoná-lo imediatamente.

Só depois de tomar esta atitude insofismavel, diz o «Times», seria o momento de recomeçar as negociações de paz para fazer terminar a guerra entre a Italia e a Etiopia, com a prudencia e o espirito de justiça que sempre tem inspirado a diplomacia inglesa em casos desta importancia.

O «Daily Telegraph» inseriu hoje um artigo bastante violento no qual afirma que Baldwin acabará por vir a publico acusar a França como responsavel pela traição que foi cometida contra a Sociedade das Nações.—(Reuter).

Em França, as Esquerdas não passarão de escaramuças parlamentares

PARIS, 17—Os jornais falam hoje das repercussões que terá no Conselho de Genebra a sessão de hoje da Camara francesa e o debate dos Comuns. O «Petit Parisien» declara que é dificil augurar os resultados do Conselho, pois depende muito da atitude «do delagado britanico, atitude essa influenciada pela opinião britanica». Para o «Matin» a posição de Laval é bem clara, e o Governo não terá dificuldades na Camara, embora «a oposição haja começado uma ofensiva importante.» Prevê a vitoria do Governo inglês no debate dos Comuns, de quinta-feira.

A «Oeuvre», por seu turno, é de opinião que Laval não terá grande trabalho em convencer a Camara de que o «projecto é excelente e oportuno. Mas Hoare será mais dificil».

O «Jour» prevê que as esquerdas não passarão das escaramuças, e diz que o interpelador Pierre Cot declarou que «não faria um debate a fundo. Quero simplesmente enfraquecer a posição de Laval na S. D. N.» teria ele dito.

O «Petit Journal» diz: «O debate será breve, mas vivo e apaixonado.» Acrescenta que Laval só porá a questão de confiança se vir que a sua atitude e o governo são alvo de criticas violentas.—(Havas).

Anthony Eden partirá para Genebra

LONDRES, 17—Por conselho de seus medicos assistentes, sir Samuel Hoare, que ontem chegou a Londres, conservar-se-á hoje e amanhã em casa, não assistindo por isso ao Conselho de Ministros que se realizou esta manhã, em Downing Street.

Logo que termine o Conselho, o ministro para os assuntos da S. D. N., Anthony Eden, partirá para Genebra, onde vai representar a Gran-Bretanha na reunião do Conselho da Liga. —(Havas).

Baldwin avistou-se com Samuel Hoare

LONDRES, 17.—Logo após a sua chegada a Londres, sir Samuel Hoare recebeu em sua casa o ministro Anthony Eden com quem conferenciou largamente acêrca das propostas franco-britanicas.

Pouco depois, recebia tambem a visita do Primeiro ministro, Stanley Baldwyn. O chefe do Governo teve em Downing Street varias conferencias com diversas personalidades, conversações que dizem respeito ao grande debate que deve travar-se na Camara dos Comuns, na proxima quinta-feira. Segundo os jornais desta manhã, a moção trabalhista que provocará o debate de quinta-feira, constituirá uma declaração afirmando que «as propostas franco-britanicas representam uma violação dos principios estabelecidos no «Covenant».

Os trabalhistas apresentarão uma moção de desconfiança

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 17.—(Via Eastern).—Os «leaders» do partido trabalhista inglês, reunidos esta manhã, para deliberar definitivamente sobre a atitude a assumir pelos seus deputados, na sessão parlamentar de quinta feira, resolveram apresentar um voto de censura ao governo Baldwin e exigir que este, em nome de todos os cidadãos britanicos, repudie imediatamente as clausulas do plano de paz elaborado por Laval e Hoare, em Paris.—(Reuter).

A Imprensa da India mostra-se indignada

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

DELHI, 17.—Toda a Imprensa da India se mostra indignada com os termos do plano de paz de Paris.

O «Stratesman», que é um dos jornais de maior influencia na opinião publica da India, declara que «o plano de Paris, deve, desde já, considerar-se caduco. Condenou-o o Negus com a sua nobre atitude e desqualificou-o a opinião publica mundial, que, como não podia deixar de ser, não oculta a sua indignação perante a inexplicavel atitude assumida pelos governos de Londres e Paris». O mesmo jornal acrescenta que sir Samuel Hoare causou um grande e irreparavel mal ao governo de Baldwin e até, possivelmente, ao prestigio moral do imperio britanico. —(Reuter).

Parece que o Negus vai tomar o comando das operações no Norte

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

ADDIS-ABEBA, 17.— (Via Eastern). *—Heilé Selassié vai partir de Dessié a fim de inspeccionar as linhas de defesa na fronteira do norte da Abissinia.*

Esta noticia causou a melhor impressão nos meios governamentais e entre a população da capital da Etiopia. As tropas etiopes que guarnecem a fronteira do norte manifestam-se tambem com grande entusiasmo pela proxima visita do Negus.

Pessoas bem informadas atribuem a maior importancia a esta visita e afirmam que a guerra vai, agora, entrar numa fase decisiva, pois uma vez organizada e assegurada a defesa no sul, o Negus tomará provavelmente o comando directo das operações na frente norte.— (Reuter).

CAPITOLIO—HOJE: A VIUVA ALEGRE